

Música

Labirinto de sonhos

Ópera de Pedro Amaral recupera texto inacabado de Fernando Pessoa sobre Salomé

Rita Silva Freire

rita.s.freire@sol.pt

FOI com a casa cheia que o The Place, em Londres, recebeu a estreia mundial de **O Sonho**, a primeira ópera de Pedro Amaral. No final, compositor e cantores agradeceram os aplausos empunhando cravos vermelhos. Foi no passado domingo, 25 de Abril, e apesar do rebuliço da estreia ninguém se esqueceu de agradecer a liberdade.

Salomé, vestida de branco, circula entre Fernando Pessoa e os seus heterónimos. Duas aias, quase iguais a si, dormem. Quando despertam, Salomé impele-as a sonhar com ela um sonho conjunto que se torne verdade no futuro, fazendo com que, diz, «homens morram porque eu sonhei».

«Deus quer, o homem sonha, a obra nasce», escreveu Pessoa. Se Deus assim o quis nunca se saberá, mas o certo é que o poeta sonhou e daí nasceu uma reinterpretação do tema bíblico de Salomé. «O sonho de Salomé cria um santo que, por sua vez, sonha deuses. Também Pessoa sonha poetas que sonham outras personagens. É



Na estreia em Londres, a 25 de Abril, todos agradecem os aplausos de cravo vermelho na mão

um labirinto de sonhos deslumbrante», decifra Pedro Amaral.

Fernando Pessoa nunca chegou a terminar o manuscrito, o que não incomodou o compositor. Antes pelo con-

trário: assim não se deparou com o problema de ter que adaptar o texto ao libreto. «O que fazer quando se pega num texto original? Há textos deslumbrantes que foram quase assas-

sinados. Ganha-se em música mas perde-se em poesia».

Aluno de Lopes-Graça e Nunes

Pedro Amaral, 37 anos, compositor, maestro e musicólogo, estudou com Lopes-Graça e Emmanuel Nunes, entre outros. A sua música já representou Portugal na Tribuna Internacional de Compositores da UNESCO e em festivais internacionais e foi tocada sob a direcção de maestros como Mark Foster. Amaral trabalha com várias orquestras, como a Sinfónica Portuguesa e a de São Paulo, sendo maestro titular da Orquestra do Conservatório Nacional. Estreia-se, agora, na ópera contemporânea, juntando-se a nomes como Eurico Carrapatoso ou António Pinho Vargas.

Agora é a vez de Lisboa ver **O Sonho**, que sobe ao palco da Gulbenkian a 3 de Maio, com encenação de Fernanda Lapa e interpretação de Carla Caramujo, Jorge Vaz de Carvalho, Ângela Alves, Sara Braga Simões, Mário Redondo e Armando Possante. A música está a cargo da London Sinfonietta.